



## O DISCURSO POLÊMICO COMO MODALIDADE ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DO ENUNCIADO “SE TOMAR VACINA E VIRAR JACARÉ NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO”

Leandro de Assis Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, João Marcos Brito Vieira<sup>2</sup> Maria Gabrielle Fernandes Vieira de Sousa<sup>3</sup> Samira Diorama da Fonseca<sup>4</sup> Marlon Nunes Silva<sup>5</sup> Tatiane da Conceição Marques Silva<sup>6</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5070-5090>

Artigo recebido em 14 de Agosto e publicado em 14 de Outubro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é compreender os elementos que constituem o discurso polêmico e como eles funcionam como modalidade argumentativa, provocando significados específicos. O problema que orienta esta investigação é: quais elementos desencadeiam o fenômeno do discurso polêmico no enunciado "se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso?". Esse enunciado foi escolhido por sua grande repercussão na mídia, devido aos fatores que envolvem seu contexto de produção. A partir da análise desse enunciado, buscamos identificar, sob a perspectiva dos pressupostos bakhtinianos, como as teorias de Bakhtin (2003, 2006, 2016) sobre enunciado e gêneros discursivos podem aprofundar as reflexões teóricas sobre a construção do discurso. Utilizamos, também, os conceitos de polêmica de Amossy (2017) para entender como essa polêmica se constitui no corpus escolhido. Quanto à metodologia, a investigação segue a abordagem bibliográfica e qualitativa, fundamentada em Lakatos e Marconi (2017). Os resultados revelam que o enunciado analisado pode ser considerado um discurso polêmico, uma vez que ele se configura como uma modalidade argumentativa, conforme defendido por Amossy (2017). A

<sup>1</sup> Mestre em Letras (UFMA) – leandro.assis.santos@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Letras (UEMA) – britodbz0007@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Ciências Sociais (UFABC) – mariagfvs19@gmail.com

<sup>4</sup> Mestra em Letras (UFT) – samirafonseca179@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando em Estudos da Linguagem (CEFET-MG) – psicanalistasmarlonnunes@gmail.com

<sup>6</sup> Mestra em Letras (UFMA) – tatimarques20121@gmail.com



análise identifica elementos como a dicotomização e a polarização, que são características fundamentais do discurso polêmico, mobilizando a criação de fronteiras ideológicas entre diferentes grupos sociais. Com isso, concluímos que o discurso polêmico analisado não apenas reflete a oposição de opiniões, mas também se insere em um espaço de disputa ideológica e social, evidenciando a força da linguagem como arena de confronto.

**Palavras-chave:** Enunciado. Discurso Polêmico. Modalidade Argumentativa.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study is to understand the elements that constitute polemical discourse and how they function as an argumentative modality, generating specific meanings. The guiding research question is: what elements trigger the phenomenon of polemical discourse in the utterance “if you take the vaccine and turn into an alligator, that’s none of my business”? This utterance was selected due to its wide media repercussion and the factors surrounding its context of production. Based on the analysis of this utterance, we seek to identify, from the perspective of Bakhtinian assumptions, how Bakhtin’s theories (2003, 2006, 2016) on utterance and speech genres can deepen theoretical reflections on the construction of discourse. We also draw on Amossy’s (2017) concepts of polemics to understand how this polemical process is constituted within the selected corpus. Regarding methodology, the research follows a bibliographic and qualitative approach, grounded in Lakatos and Marconi (2017). The results reveal that the analyzed utterance can be considered a polemical discourse, as it represents an argumentative modality, as proposed by Amossy (2017). The analysis identifies elements such as dichotomization and polarization, which are fundamental characteristics of polemical discourse, mobilizing the creation of ideological boundaries among different social groups. Therefore, we conclude that the analyzed polemical discourse not only reflects the opposition of opinions but also takes part in a space of ideological and social dispute, highlighting the power of language as an arena of confrontation.

**Keywords:** Utterance. Polemical Discourse. Argumentative Modality.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Com a globalização, a forma de se comunicar tem mudado conforme as novas tecnologias avançam. Isso possibilita um maior compartilhamento de conteúdo nas redes, que servem a diferentes objetivos comunicativos e, alguns deles se configuram como polêmicos. Um exemplo disso é o caso da política, um campo que concentra muitos discursos polêmicos. Trata-se de um cenário em que opiniões antagônicas se manifestam a todo momento, chocando-se em diferentes esferas, mas é por meio da internet que a disseminação desses discursos de fato ganha repercussão.

Compreendendo o termo polêmica em seu sentido mais amplo, conforme Amossy (2017), a polêmica envolve um tema de interesse público e político. Como exemplo, é possível verificar nas diferentes redes sociais discussões acerca dos mais variados assuntos, principalmente os que envolvem temas da política partidária, separando dois grupos distintos, ou seja, os que defendem e os que são contrários a alguma coisa.

Nesse sentido, no intuito de entender como se constitui um discurso polêmico, escolhemos como corpus um enunciado proferido por uma pessoa pública, o então Presidente da República do Brasil - Jair Messias Bolsonaro – eleito em outubro de 2018. O enunciado escolhido foi qualificado como polêmico e recebeu grande espaço na mídia devido a diversos fatores que fazem parte do seu contexto de produção. Dessa forma, foi possível encontrar dentro dos pressupostos bakhtinianos possibilidades para aprofundar as reflexões teóricas, principalmente sobre a noção de enunciado.

Portanto, o problema que norteia esta investigação é: quais elementos desencadeiam o fenômeno do discurso polêmico no enunciado “se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso?”. O objetivo principal é entender os elementos que constituem esse discurso e como eles atuam como modalidade argumentativa para provocar sentidos.

Este trabalho está ancorado, principalmente, nos estudos de Bakhtin (2003, 2006, 2016) para a compreensão sobre enunciado e gêneros discursivos; Amossy (2017) para entender o conceito de polêmica e verificar como ela se constitui no corpus



escolhido.

Quanto à metodologia, esta investigação se caracteriza como de natureza bibliográfica, haja vista que é elaborada a partir de material já publicado, tais como livros, teses, dissertações e artigos; com abordagem qualitativa, uma vez que busca analisar a construção de sentidos que constituem o enunciado a ser analisado, levando em consideração todo o contexto de produção (Lakatos e Marconi, 2017).

Assim, a primeira parte deste trabalho tratará de algumas abordagens teóricas a respeito do enunciado como unidade de comunicação verbal; a segunda versará sobre argumentação no discurso e a polêmica como modalidade argumentativa; a terceira parte sobre as reflexões analíticas e a conclusão.

## **O ENUNCIADO COMO UNIDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL**

No livro “Marxismo e filosofia da linguagem”, Bakhtin (2006, p. 116) define que enunciação é “o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados”. Essa é uma perspectiva interacionista, que vai de encontro às outras concepções, como a de entender a linguagem como expressão do pensamento ou meramente um instrumento de comunicação. Ou seja, o conceito formulado por Bakhtin vai além, colocando a linguagem em destaque e em maior importância, compreendendo que esse processo é mais que a emissão e reação de uma mensagem, por exemplo, mas está situado e constituído socialmente, através das relações sociodiscursivas.

Conforme Bakhtin (2006):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (Bakhtin, 2006, p. 125)

Sob essa perspectiva da interação verbal, entende-se que o espaço de relacionamento social no qual o sujeito está situado é um campo de promoção e desenvolvimento da linguagem, através de seus diversos contextos comunicativos, os quais exigem cada vez mais a utilização de competências linguísticas do indivíduo, como



as escolhas dos gêneros, os efeitos de sentidos decorrentes dessas escolhas, etc. (Bakhtin, 2006)

Desse ponto de vista, a linguagem é colocada de forma que o usuário da língua não apenas traduz ou decodifica a mensagem, ou exterioriza um pensamento, mas também realiza ações e pode atuar sobre um interlocutor. Essa perspectiva sobre a linguagem vê a língua como um processo de interação social, não se limitando à uma condição monológica ou comunicativa, mas adotando uma característica dialógica, dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico (Bakhtin, 2006).

Assim, Bakhtin (2006) compreende a enunciação:

Como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um ‘horizonte social’. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. (Bakhtin, 2006, p. 17)

Ainda nessa linha interacionista, Bakhtin (2006) adota a visão de que as diversas possibilidades de se dizer algo dentro de um determinado contexto ou situação de produção só ocorrem através da língua, por uma natureza social e, devido a isso, também é ideológica. Em outras palavras, essa viabilização ocorre por meio de enunciados que são materializados em gêneros discursivos.

Os filósofos da época, influenciados pela teoria do subjetivismo individualista, foram os primeiros a tentar organizar as reflexões sobre a língua materna, resultando em uma concepção de enunciado como um ato puramente individual. Mas Bakhtin e os estudiosos do Círculo compreenderam de forma mais ampla, entendendo que “enunciado” e “enunciação” são elementos indissociáveis, e que isoladamente não ganham significação, apenas dentro de um contexto de produção ao qual são submetidos. Isso leva a concluir que a organização enunciativa está situada no ambiente, isto é, no meio social no qual o indivíduo está envolvido.

Nesse sentido, o enunciado concreto é a real unidade da comunicação discursiva, em que há um processo de interação entre os sujeitos que participam do ato comunicativo. Entende-se por isso que, quem recebe a mensagem não é simplesmente um receptor em uma condição passiva, mas sim um sujeito detentor de uma atitude responsiva, pois, no momento da interação, ele pode atuar de forma ativa,



respondendo, completando, direcionando, etc.

Conforme Bakhtin (2003):

O ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (Bakhtin, 2003, p. 290)

Além disso, o enunciado é único e nunca pode ser repetido, somente citado, porque são advindos de discursos proferidos no momento da interação verbal. É importante, ainda, mencionar que o enunciado é caracterizado pela responsividade, ou seja, o sujeito toma por base enunciados utilizados em outras ocasiões interativas para proferir novos no momento do seu discurso. (Bakhtin, 2003)

Nesse sentido, os gêneros do discurso resultam na forma de um enunciado que não são relativamente estáveis, haja vista a dinamicidade da língua. Logo, a comunicação, seja ela por meio da fala ou da escrita, ocorre somente através dos gêneros do discurso.

Diante disso, todo o processo comunicativo é perpassado pelos gêneros, que são a materialização dos enunciados. Ou seja, nós nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio de gêneros do discurso que, o tempo todo, são formulados e reformulados mediante uma situação sociodiscursiva, dentro de um contexto comunicativo.

Assim, o ato de enunciar é moldado por um gênero que é escolhido no momento da interação verbal, de acordo com a necessidade comunicativa, pois, de acordo com Bakhtin (2003, p. 282), “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”.

## **ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO**

Pensar os estudos retóricos em relação com a Análise do Discurso de linha francesa é uma articulação que a pesquisadora Ruth Amossy tem se preocupado desde os anos 2000. A proposta visa relacionar a argumentação retórica dentro da dimensão discursiva. Para que isso seja possível, é necessário tomar como ponto de partida os



postulados da retórica clássica e nova. Assim, nesta seção, será abordado de forma sucinta como essa linguista busca estabelecer e apresentar instrumentos linguísticos que deem conta dessa relação.

## A NOVA RETÓRICA

O campo de estudos argumentativos é muito vasto, e a nova retórica, então, é uma das teorias que circundam essa temática. Além disso, o termo “nova” remete à ideia de que não somente há uma recuperação da retórica clássica, mas também uma ampliação.

Seguindo essa linha, conforme aponta Macedo (2018), o teórico Perelman, com base em uma perspectiva cartesiana de razão, situará o campo argumentativo em um âmbito de uma racionalidade contingente e negociada. Dessa forma, entende-se que há duas maneiras de racionar, que são: demonstração e argumentação.

Na argumentação, parte-se do pressuposto de uma natureza dialética, situando-se no verossímil e nas premissas prováveis, sendo objeto da retórica aristotélica; já na demonstração, é de natureza analítica, entendendo que a razão está situada em verdades, ou seja, premissas necessárias e/ou incontestáveis, deixando para a lógica formal o estudo dessa forma de raciocinar.

Por determinado tempo, a retórica e o raciocínio dialético foram rejeitados no campo filosófico devido a diversos fatores, sendo um deles a concepção de que a dialética poderia ser uma ameaça a duas grandes autoridades históricas - a igreja, que não aceitava a multiplicidade de proposições consideradas ao nível de igualdade como ponto de partida para uma argumentação. Essa negação advinha da ideia de que a verdade fundamental era revelada por Deus [...]” (Lazarotto, 2009, p. 13); e a ciência, que, mediante o racionalismo, privilegiava a comprovação científica: “[...] nesse contexto, uma opinião era uma tese que necessitava de uma prova racional, pelo método científico, ou era um conceito inútil, falso e que não levava ao conhecimento verdadeiro”. (Lazarotto, 2009, p. 13)

Diante disso, o pensamento cartesiano perdurou por séculos na filosofia ocidental, até que, no século XX, como forma de reação a esse pensamento racionalista, Chaim Perelman, em colaboração com Lucie Olbrechts-Tyteca, retomaram os estudos



clássicos da argumentação aristotélica e da dialética com a publicação de “Tratado da argumentação”. É nesse contexto, com o sentimento de reavivamento, que surge a nova retórica.

De acordo com Macedo (2018):

Na retórica clássica, são três os meios de que um locutor lança mão com a finalidade de persuadir um auditório: pela argumentação racional, isto é, por estratégias discursivas que constituem os argumentos e as provas a sustentarem uma opinião (logos) – parte dialética da retórica; pela construção de uma imagem discursiva de si, estrategicamente evocada para agregar credibilidade às suas opiniões (ethos); e pela construção discursiva de emoções que o locutor pretende suscitar no auditório (pathos), a fim de envolvê-lo afetivamente a ponto de levá-lo a aderir aos raciocínios lógicos apresentados. (Macedo, 2018, p. 23)

Dessa forma, é possível compreender que para uma argumentação ser retórica, é necessário um conjunto de elementos, ou seja, que a razão e o sentimento estejam juntos, em sintonia. Isso porque o ethos e o pathos se referem a formas afetivas de convencimento de um determinado auditório, sendo a tese formulada fundamentada na razão, ou seja, no logos. E, mesmo que alguns argumentos se desenvolvam com uma ligação direta ao pathos, estes são colocados de forma a priorizar os traços lógicos. Isso significa que a nova retórica privilegia o logos.

## **A POLÊMICA NO DISCURSO**

O termo “polêmica” pode ter uma interpretação bastante subjetiva, por isso é importante situar o que é entendido, cientificamente, por um enunciado polêmico, a fim de que seja possível compreender seus efeitos de sentido dentro de suas funções sociais. Para tanto, serão utilizadas as ideias desenvolvidas por Ruth Amossy (2017).

Nesse sentido, pode-se entender que os conflitos verbais se configuram de diferentes formas, como em uma conversa informal, um debate, etc. Podem ser nomeados de diversas maneiras, porém, sem dúvida, o termo que se sobressai é a “polêmica”. Outrossim, para que um determinado tema seja realmente considerado polêmico, é essencial que seja um assunto de interesse coletivo, de modo que o fio das discussões não se resuma a interesses particulares.



Sobre o que de fato é a polêmica, Carbonera (2019), baseando-se em Amossy (2017), pontua que:

Para Amossy (2017), no que diz respeito ao conceito que encontramos nos dicionários de Língua Portuguesa, o termo “polêmica” está ligado à ideia de um debate vivo e agressivo que transforma a interação verbal em um combate que consiste em vencer um outro pela violência, dando ao seu interlocutor um status de inimigo a ser combatido e condenando-o a uma morte simbólica. (Carbonera, 2019, p. 43)

Dessa forma, devido ao aspecto negativo do termo, compreendia-se que a polêmica era mais uma falsa argumentação do que de fato uma argumentação propriamente dita. Além disso, também é importante mencionar que a gênese da polêmica é antiga, e que até certo ponto era reservado às questões teológicas.

No entanto, pensando nos dias atuais, a polêmica está mais ligada ao âmbito político. Amossy (2017) defende que a polêmica pode ser entendida como uma modalidade argumentativa. O primeiro ponto para se perceber isso é que toda polêmica apresenta uma oposição de discursos, configurando-se no antagonismo de opiniões.

Sobre isso, Amossy (2017) escreve que:

A primeira marca da polêmica como debate da atualidade é uma oposição de discurso. O antagonismo das opiniões apresentadas no seio de um confronto verbal é a sua condição *sine qua non*. [...] a noção de confrontação designa, de partida, a ação de colocar (dois discursos) em presença e, portanto, em relação, permitindo assim uma apreciação por comparação. Ela supõe um ‘face a face’ e se torna, num sentido particular, ‘um debate que permite a cada um expor e defender seu ponto de vista, frente aos pontos de vista comparados com outros participantes.’ (TLF). É, portanto, a atividade que consiste em trazer argumentos em favor de sua tese e contra a tese adversa que constrói a fala polêmica. (Amossy, 2017, p. 49)

Nesse confronto discursivo, o antagonismo é construído a partir de argumentos que defendem uma tese ao passo que desqualifica outra. Isso faz com que o discurso polêmico seja percebido como pertencente ao campo da retórica argumentativa. Além disso, mostra-se, ainda, ao colocar os discursos antagônicos em ação, que há elementos constitutivos de caráter dialógico, preconizados por Bakhtin.

Dessa forma, ao analisar a polêmica como uma modalidade argumentativa, verifica-se que, nessa definição, há uma série de características como dicotomização e polarização. E, sobre o primeiro, é importante entender que um debate conflituoso não



é suficiente para que seja classificado como polêmico. Isso implica dizer que nem todo conflito é polêmico, porém, todo discurso polêmico é, em si, um conflito (Amossy, 2017).

A teórica Amossy (2017) apresenta essa diferença afirmando que:

O conflito se define, no plano lexicográfico, como ‘choque, embate que se produz quando [...] forças antagônicas entram em contato e tentam se eliminar mutuamente.’ [...] O dicionário traz como sinônimos ‘forte oposição’, ‘desacordo grave’. Pode-se, portanto, definir a polêmica como um choque de opiniões antagônicas, marcando o caráter constitutivo que desempenha nela o conflito.” (Amossy, 2017, p. 53)

É possível depreender que a polêmica se configura como uma manifestação discursiva que se desenvolve a partir de um embate de opiniões contraditórias. Naturalmente, se é antagônico, há um choque de opiniões, logo entende-se que essa oposição argumentativa é uma dicotomia.

A título de exemplo, é possível verificar essa dicotomização nos discursos “igualdade/desigualdade”, “justiça/injustiça”, “coletivismo/individualismo”, “direita/esquerda”, etc. Tomando este último, que hoje é bastante presente na sociedade brasileira, verifica-se a representatividade por um discurso da direita que é ultraconservador, e que não é aceito por partes daqueles que se identificam como “esquerda” ou “moderados” (Carbonera, 2019).

Nesse sentido, dentro de uma discussão polêmica, os interlocutores procuram a apropriação do discurso do outro para integrar o seu, mas de uma forma inversa. Essa ideia é concordada por Amossy (2017), afirmando que quando se cita o discurso do adversário, é apenas para fazer a negação do seu próprio discurso. Já no que se refere à polarização, esta encontra-se dentro do âmbito social, característica que a faz diferenciar da dicotomização.

Em outras palavras, a diferença entre esses termos é que a dicotomização tende a estimular a oposição das ideias, deixando-as inconciliáveis. Nesse sentido, a polêmica se distancia de um tipo de “interação argumentativa”, a qual levaria os participantes do debate a desenvolver possibilidades de resolução do conflito. A polarização, por outro lado, une os grupos que compartilham de uma mesma ideia, e, mediante isso, não é de ordem conceitual, e sim social.

Diante dessa premissa, também é fundamental a distinção entre os “actantes” e



os “atores” que, conforme Carbonera (2019):

“[...] o debate que opõe duas opiniões antagônicas acontece por meio de atores, classificados por Amossy (2017) como ‘indivíduos concretos que sustentam esses discursos’. Logo, não podemos dizer que se trata aqui de pessoas, mas de papéis: defensor de uma ideia, opositor da mesma e ouvinte espectador da confrontação.” (Carbonera, 2019, p. 45)

Seguindo esse pressuposto, Amossy (2017, p. 56) dirá que “a polarização não apresenta apenas uma divisão em branco/preto, direita/esquerda - ela põe também um ‘nós’ diante de um ‘eles’”. Portanto, de certa maneira, a polarização consiste em estabelecer campos opostos, resultando muito além da divergência, mas também cria efeitos entre atores e actantes, assumindo os papéis de oponente ou proponente.

Naturalmente, todo esse processo reforçará ideologias, identidades, reagrupando pessoas em torno dos temas que irão defender, de modo que mobilize grupos que se sintam compactuantes com a causa e a favor de uma tese, reforçando-a ainda mais. Isso justifica o fato de que essa estrutura actancial, isto é, a polarização, acaba sendo difícil de resolver, pois há uma reunião de diferentes participantes que se juntam em grupos opostos para atuarem argumentativamente sobre uma determinada tese.

## METODOLOGIA

Este trabalho está ancorado, principalmente, nos estudos de Bakhtin (2003, 2006, 2016) para a compreensão sobre enunciado e gêneros discursivos; Amossy (2017) para entender o conceito de polêmica e verificar como ela se constitui no corpus escolhido. Quanto à metodologia, esta investigação se caracteriza como de natureza bibliográfica, haja vista que é elaborada a partir de material já publicado, tais como livros, teses, dissertações e artigos; com abordagem qualitativa, uma vez que busca analisar a construção de sentidos que constituem o enunciado a ser analisado, levando em consideração todo o contexto de produção (Lakatos e Marconi, 2017).

Nesse sentido, o corpus desta investigação foi definido a partir de um enunciado específico, a fala do então presidente da época, Jair Bolsonaro, em dezembro de 2020 durante a pandemia de COVID-19, sobre a vacina: “se tomar vacina e virar jacaré não



tenho nada a ver com isso”. Assim, esse recorte não somente destaca a importância social do fenômeno investigado, como também permite analisar sua circulação e ressignificação em diversas esferas discursivas.

Sendo assim, explicitamos a primeira etapa metodológica, que consistiu na seleção do corpus, priorizando um enunciado que pudesse ser categorizado como um discurso polêmico. Tal critério está fundamentado em Amossy (2017), que define a polêmica como uma modalidade argumentativa que se caracteriza pela oposição de discursos. Além disso, em Bakhtin (2006), ao conceber o enunciado como unidade real do processo de interação verbal. Dessa maneira, a seleção do corpus já direciona a análise para a identificação da dicotomização, polarização e de elementos ideológicos.

A segunda etapa consiste na descrição e contextualização do enunciado, situando-o no tempo, em dezembro de 2020, e no espaço (evento em Porto Seguro – BA), e no locutor/sujeito, Jair Messias Bolsonaro, presidente à época. Além disso, também há os interlocutores imediatos, ou seja, o público presente no evento. Destacamos que esse momento metodológico estabelece um diálogo direto com a concepção bakhtiniana de que todo enunciado é indissociável do seu contexto de produção, que é marcado pelo contexto social e histórico de quem enuncia.

O terceiro momento consiste na transcrição do enunciado, evidenciando os trechos principais para a análise. Este caminho metodológico foi importante porque, conforme Bakhtin (2003), todo enunciado é único, ou seja, irrepetível, todavia pode ser citado em novos contextos. Dessa forma, a transcrição permite que operemos sobre um material linguisticamente concreto, sem deixar de lado o contexto situacional.

Já na quarta etapa, procedemos com a análise qualitativa do objeto investigado, fundamentada, principalmente, em duas teorias principais: (a) a noção bakhtiniana de enunciado como unidade dialógica, que também é ideológica; e (b) a noção de Amossy (2017) sobre a polêmica como modalidade argumentativa. Com base nesses eixos, analisamos os elementos da dicotomização e da polarização no discurso, assim como as reações responsivas dos interlocutores, tais como risos, críticas e/ou apoio da plateia.

Desenvolvemos a análise, ainda, em duas partes: uma primeira, de identificação das estratégias utilizadas por Bolsonaro, como uso de metáforas, insultos e ironia; e uma segunda, de interpretação da repercussão social e ideológica do enunciado.



Ratificamos que a metodologia deste trabalho visa desenvolver uma articulação entre teoria e prática analítica. Por esse motivo, a relação entre os conceitos bakhtinianos e de Amossy (2017) é importante como fonte de interpretação, permitindo entender como o enunciado presidencial se tornou polêmico. Tal articulação metodológica indica que a análise discursiva não é apenas descritiva, mas analítica, visando revelar como o discurso opera dentro de um espaço de disputa ideológica.

Por fim, acreditamos que o caminho metodológico adotado permitiu não somente verificar a presença dos aspectos da dicotomização e polarização, mas também destacar a função social desse discurso. Desse modo, a metodologia manteve-se alinhada ao objetivo central desta pesquisa – evidenciar como o enunciado analisado se materializa por meio da linguagem dentro de um espaço de luta social.

## A POLÊMICA NO ENUNCIADO: "SE TOMAR VACINA E VIRAR JACARÉ NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO"

Esta seção é dedicada à análise do objeto de pesquisa, a fim de responder ao questionamento: quais elementos desencadeiam o fenômeno do discurso polêmico no enunciado "se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso", proferido pelo ex-presidente da República do Brasil – Jair Messias Bolsonaro.

No intuito de sistematizar a análise, as etapas seguirão dois passos que estão interligados no decorrer dos discursos: 1) descrição e contextualização do enunciado, levando em consideração o momento, o local, quem o proferiu e para quem foi proferido o discurso; 2) identificar as características argumentativas que tornam o discurso polêmico.

Quadro 01 - Transcrição do enunciado do ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro.

"E a vacina, uma vez certificada pela Anvisa vai ser extensiva a todos que queiram toma-la. Eu não vou tomar. Alguns falam quem eu tô dando um péssimo exemplo, ô imbecil... ô... e o idiota, que tá dizendo no péssimo exemplo. Eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos, pra quê tomar vacina de novo?

E outra coisa que tem que ficar bem clara aqui doutora Raissa. Lá, na Pfizer, tá bem



claro lá no contrato: “nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral”. Se você virar um... chip... virar um jacaré é problema de você, pô. Não vô falar outro bicho que o pessoal vai pensar que eu ia falar besteira aqui, né? (Risos...) Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou... ou algum homem começar falar fino, eles não têm nada a ver com isso, o que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas.”

Fonte: transcrição elaborada pelos autores.

Destacamos que a transcrição foi feita de um vídeo postado no canal do YouTube da UOL<sup>7</sup>. A gravação tem duração de 2 minutos e seis segundos, mas como a parte que interessa a esta reflexão está contida até a metade do vídeo, ou seja, o recorte do enunciado, a fala não foi transcrita integralmente.

Dessa forma, todo o contexto de produção do enunciado deve ser analisado, pois, de acordo com Bakhtin (2006), o estilo que faz parte da composição do enunciado sempre é marcado pelos participantes e pela situação no momento da criação do enunciado.

Trata-se da participação do presidente em um evento em Porto Seguro, na Bahia, no dia 17 de dezembro de 2020, com o objetivo de anunciar medidas de incentivo à economia brasileira. Em seu discurso, o então presidente faz declarações de que as vacinas que estavam sendo produzidas no momento não tinham garantias quanto à sua eficácia, além de as instituições responsáveis não se responsabilizarem por possíveis efeitos colaterais.

O presidente da época também fez críticas quanto à obrigatoriedade da vacina, e afirmou que não precisaria tomar a vacina pelo fato de já ter anticorpos em seu organismo: “Eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos, pra quê tomar vacina de novo?”, afirmou Bolsonaro.

As declarações foram feitas em um momento turbulento, quando impactava o mundo todo devido à COVID-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Então, quando o locutor enuncia que “se você virar um... chip... virar um jacaré é problema de você, pô. Não vô falar outro bicho que o pessoal vai pensar

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBCXkVOEH-8>.



que eu ia falar besteira aqui, né?”, os interlocutores riem. Esse fato pode ser entendido como uma resposta de concordância com o discurso que está sendo proferido.

Percebe-se, aqui, dois conceitos importantes das teorias que estão sendo utilizadas para embasar as reflexões: a noção de que não existe enunciado neutro, levando em consideração que a fala é ideológica e que há uma aceitação e/ou concordância por partes daqueles que participam da situação comunicativa (Bakhtin, 2016); e a concepção de polarização de Amossy (2017), que, como já mencionado, trata de unir grupos que defendem uma mesma ideia e, devido a isso, situa-se no campo social, não conceitual.

A fala do ex-presidente ganha mais destaque a partir do momento em que o vídeo começou a ser publicado em diferentes veículos de comunicação, caracterizando o discurso como polêmico, verificando-se, assim, mais um elemento do discurso polêmico, a polarização, ou seja, a oposição de discurso.

Dessa forma, o contexto enunciativo muda e, devido a isso, novas características do discurso polêmico são percebidas, como é o caso da polarização, como defende Amossy (2017), pois o vídeo começa a circular em ambientes que propiciam opiniões divergentes. Se, em um determinado momento, havia interlocutores que concordavam com as colocações do ex-presidente, estas agora entram em choque com opiniões antagônicas, ou seja, do grupo de pessoas que é favorável às vacinas e não concordam com as colocações feitas por Bolsonaro.

Esse evento é um exemplo claro de como a dicotomização, apontada por Amossy (2017), não está limitado ao campo abstrato das ideias, mas se materializa por meio da linguagem do ex-presidente. Então, a metáfora do “jacaré” desencadeia dois campos discursivos: aqueles que não concordam com o discurso, no sentido de que aceitam a vacinação como uma medida de saúde pública e aqueles que a rejeitam, alinhando-se positivamente quanto ao discurso de Bolsonaro. Esses posicionamentos não dão margem para concepções intermediárias, o que reforça a ideia de que todo discurso polêmico, naturalmente, implica em um embate entre opiniões antagônicas.

Nesse caso, a polarização se torna ainda mais evidente, visto que a fala de Bolsonaro não somente vai de encontro a outros argumentos, mas também mobiliza identidades sociais. Um exemplo disso é o riso dos interlocutores que estavam presentes no evento, reforçando o sentimento de pertencimento a um determinado grupo, ou



seja, um “nós”, em oposição aos que são favoráveis à vacinação, “eles”. Sobre isso, compreendemos que as teorias de Bakhtin (2006) e Amossy (2017), mobilizadas para esta investigação, se entrelaçam, uma vez que compreendemos o riso como uma atitude responsiva e positiva, que valida e potencializa o enunciado polêmico.

Assim, a fala de Bolsonaro, proferida durante uma crise sanitária global, está carregada de valores e posicionamentos políticos, extrapolando a esfera da saúde e adentrando o espaço da disputa ideológica. Nesse sentido, o discurso polêmico surge como um reflexo do embate entre perspectivas divergentes.

Outro aspecto central em nossa análise é como a construção discursiva do “outro” se desenvolve, tomando como papel central a ironia e/ou a ridicularização. Ao chamar os críticos de “imbecil” e “idiota”, Bolsonaro não apenas responde aos questionamentos, mas também desqualifica moralmente os seus opositores. Isso fortalece a noção do combate de discursos, evidenciando como ele se estrutura para enfraquecer a legitimidade do adversário.

A metáfora do “virar jacaré” também pode ser entendida como um meio discursivo de simplificação, visto que acaba transformando um debate científico e complexo em uma imagem acessível e risível. Esse processo estratégico potencializa a viralização do discurso nas redes sociais, fortalecendo a dimensão polêmica e a divisão de posicionamentos entre grupos sociais.

A circulação midiática do vídeo potencializa o aspecto polêmico do discurso, que, quando reproduzido em jornais, na rede de televisão e, principalmente, nas redes sociais, passa a fazer parte de novos contextos comunicativos, acionando diferentes interlocutores que defendem um posicionamento ideológico. Na perspectiva da polêmica, conforme Amossy (2017), não é possível estabelecer consenso, mas sim o fortalecimento da identidade do grupo com o qual se identifica. Dessa forma, o discurso de Bolsonaro caminha não para o convencimento dos opositores, mas para reforçar a adesão dos que simpatizam com ele.

As reações dos diferentes públicos por meio de risos, aplausos, indignação, críticas são atitudes responsivas – já mencionadas neste texto – que direcionam os rumos da polêmica. Dessa maneira, o enunciado proferido não se esvai no momento da produção, mas continua atuante no diálogo social.



Além disso, o enunciado também revela uma estratégia de deslocamento argumentativo ao ironizar os efeitos da vacina. Ao fazer isso, o então presidente desloca o foco da discussão para o campo da sátira. Esse cenário favorece a narrativa para a descredibilização das instituições de saúde.

Sob um ponto de vista da análise dialógica bakhtiniana, o discurso polêmico que analisamos neste trabalho não se constitui de forma isolada, mas atua nas nuances entre diferentes discursos sociais que se confrontam. Nesse sentido, o discurso de Bolsonaro só pode ser concebido como polêmico porque responde a discursos anteriores (pró-vacina) e porque suscita réplicas contrárias (de cientistas, jornalistas e cidadãos favoráveis à vacinação).

Logo, a amplitude ideológica do enunciado também se materializa por meio de metáforas que recorrem ao imaginário social. Assim, a imagem do jacaré, enquanto elemento grotesco e caricatural, funciona como recurso de ridicularização do discurso adversário. Esse uso imagético, simbólico e irônico provoca uma desestabilização quanto à seriedade do discurso científico.

Outro elemento importante que podemos relacionar ao contexto do enunciado principal é como se dá a construção da narrativa de autossuficiência, ao proferir: “eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos”, que funciona como um argumento que fortalece a autoridade experiencial. Trata-se de uma estratégia retórica que reforça a dicotomia entre a experiência individual do presidente e o saber científico coletivo, ampliando o embate entre diferentes formas de legitimação da verdade.

Por fim, ao passo que, por meio do pensamento bakhtiniano, buscamos compreender que o enunciado de Bolsonaro atua como um ato dialógico, situado historicamente e portador de ideologia, Amossy (2017) nos fornece os mecanismos para entender como esse mesmo enunciado se transforma em um discurso polêmico. A análise, portanto, mostra que a fala de Bolsonaro não apenas reflete uma disputa política, mas materializa o funcionamento da linguagem enquanto espaço de luta social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mundo cada vez mais tecnológico favorece a propagação de enunciados polêmicos, materializando-se em diferentes gêneros discursivos, como debates,



discursos, etc. Diante do cenário pandêmico, verificou-se, por meio da mídia, um grande aumento na disseminação de conteúdos polêmicos, principalmente aqueles proferidos pelo Presidente da República, despertando o interesse desta pesquisa em entender como esse discurso se caracteriza dentro de uma modalidade argumentativa – a polêmica.

Levou-se em consideração que a enunciação, conforme Bakhtin (2006), revela-se como um produto da interação de indivíduos socialmente organizados. Portanto, a enunciação se constitui a partir de um locutor, um interlocutor e um supra destinatário. Essas categorias foram percebidas na situação comunicativa da fala de Bolsonaro. Dessa forma, o enunciado é uma unidade de comunicação e detém um sentido que está relacionado a um valor social.

Assim, é possível afirmar que o enunciado analisado pode ser entendido como discurso polêmico, uma vez que é possível percebê-lo como uma modalidade argumentativa, defendida por Amossy (2017), podendo-se perceber elementos como a dicotomização e a polarização.

Nesse contexto, a análise permitiu compreender que o discurso polêmico não se limita a uma simples divergência de opiniões, mas representa um espaço de luta ideológica. A metáfora do “jacaré”, longe de ser apenas uma brincadeira, revelou-se como um recurso retórico estratégico capaz de mobilizar afetos, provocar risos, gerar rejeições e, sobretudo, consolidar fronteiras simbólicas entre grupos sociais.

O estudo também demonstrou que a noção de “enunciado” em Bakhtin é fundamental para compreender a complexidade do fenômeno. A fala de Bolsonaro só pôde ser considerada polêmica porque se inseriu em uma cadeia dialógica de discursos: respondeu a discursos prévios (pró-vacina), foi acolhida por determinados grupos (com risos e aplausos) e, posteriormente, foi rebatida por outros (mídia, cientistas, sociedade civil). Essa rede de respostas comprova a ideia de que todo enunciado é marcado pela atitude responsiva ativa.

Por outro lado, a teoria de Amossy (2017) ofereceu as ferramentas conceituais para entender como esse enunciado se transformou em polêmica: a dicotomização criou um choque de opiniões antagônicas e a polarização cristalizou identidades coletivas em torno de “nós” (os contrários à vacina) e “eles” (os defensores da



vacinação). Assim, a polêmica não apenas expressou diferenças de opinião, mas reconfigurou laços sociais e reforçou ideologias.

Dessa forma, concluímos que o discurso polêmico, ao mesmo tempo em que divide, também revela a força constitutiva da linguagem como arena de disputa social. Ele mostra como a palavra, em sua dimensão ideológica, é capaz de reforçar identidades coletivas, criar fronteiras políticas e redefinir percepções sociais. No caso do enunciado analisado, a linguagem tornou-se um campo de luta simbólica, evidenciando a centralidade da polêmica no processo comunicativo e no jogo democrático contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Apologia da Polêmica**. Tradução: Rosalice Botelho. São Paulo: Contexto, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

CARBONERA, Renata Getelina. **A polêmica como modalidade argumentativa: a manifestação no discurso midiático**. 2019. 76 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

LAZAROTTO, Claudia Candida. **Argumento, Argumentação e Auditório Universal: a nova retórica de Perelman**. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Maria (RS), 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. **Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual**. 2018. 245f - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

UOL. **Bolsonaro: “Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso”**. YouTube, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBCXkVOEH-8>. Acesso em: 13 set. 2025.



**O DISCURSO POLÊMICO COMO MODALIDADE ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DO ENUNCIADO "SE TOMAR VACINA E VIRAR JACARÉ NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO"**

Santos *et. al.*